



ABORDAGEM DAS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS PARA CRIANÇAS UTILIZANDO-SE DA LUDICIDADE: UM RELATO DE CASO

LEILANE DE FREITAS LOPES

RESUMO

O uso de drogas na infância tornou-se um problema muito frequente na atualidade, portanto a necessidade de ações para minimizar esse impacto deve ser atendida. Para tanto, o desenvolvimento desse trabalho objetiva relatar a experiência desta acadêmica de medicina em uma ação de promoção de saúde sobre a utilização de substâncias psicoativas direcionada para crianças de uma escola municipal em Campina Grande-PB. Ademais, o uso de artifícios lúdicos foi essencial para gerar dinamicidade à explanação, bem como para manter a atenção das crianças. Dessa forma, criou-se um cenário favorável para aprendizagem e geração de conhecimentos em saúde.

Palavras-chave: psicoativas; crianças; escola; lúdico; saúde.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, as drogas são substâncias capazes de alterar o estado de funcionamento normal de um ou mais sistemas, o que culmina em alterações comportamentais significativas (Ministério da Saúde, 2010). Ademais, o uso cada vez mais precoce, prejudica uma população de crianças, a qual pode ser afetada em nível físico, psicológico ou social, de acordo com a World Health Organization (2000).

Em face desse problema, a abordagem da temática das drogas lícitas e ilícitas faz-se extremamente necessária durante a infância, constituindo uma ação de educação em saúde, a qual pode ser definida como um conceito que ultrapassa a noção de transmissão de informações, no intuito de ampliar o uso de experiências pessoais, comportamentais e medidas terapêuticas (Coscrato; Pina; Mello, 2010) voltadas para criar hábitos saudáveis para um determinado público-alvo (Gueterres *et al.*, 2017).

Nesse âmbito, levando em consideração a importância da educação em saúde, o meio como são repassados os conhecimentos também é decisivo para o estímulo ao aprendiz, já que as crianças frequentemente demandam maior ludicidade para captar o objetivo proposto pela atividade. Dessa forma, uma das formas de aprendizagem, configura-se como a atividade lúdica, no sentido de que atrai a atenção e sucinta a imaginação, com o fito de promover reflexão e desenvolvimento de conhecimentos na área explanada.

Em vistas do exposto, objetiva-se com o presente trabalho relatar a experiência desta acadêmica de medicina na construção de ações de promoção de saúde centradas na conscientização a respeito do uso de drogas lícitas e ilícitas por crianças de uma escola da rede municipal de Campina Grande - PB.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Foi desenvolvido um projeto de extensão com o tema de drogas lícitas e ilícitas na infância em uma escola municipal de Campina Grande – PB, o qual foi realizado no dia 30 de outubro de 2023 com, aproximadamente, 35 crianças de 9 a 10 anos de idade.

Nesse projeto, o grupo utilizou-se da elaboração de um quiz, dinâmicas e perguntas para gerar envolvimento e captar a atenção das crianças, tendo como embasamento teórico o caderno do PSE de “Álcool e outras drogas”. Além disso, a estratégia do uso da linguagem simplificada foi outro artifício usado na apresentação, o qual foi muito relevante para criar aproximação entre os discentes e o público-alvo da ação.

Em primeiro momento, foram lançadas perguntas como “Algum de vocês conhece a diferença entre drogas lícitas e ilícitas?” e “Vocês acham que o álcool é uma droga?”. Dessa forma, guiamos nossa explanação com base nas respostas dos alunos, o que foi importante para fomentar identificação e curiosidade nesses. Foi observado, portanto, que a maioria das crianças não entendia a diferença entre os conceitos propostos, sendo essa a diretriz do embasamento teórico abordado pelo grupo.

Além disso, em um dos momentos lúdicos foi necessária a participação de dois alunos. O grupo optou em não realizar a escolha, com o intuito de que os próprios alunos se voluntariassem para a realização de uma dinâmica que consistia em girá-los parados em um ponto e em seguida pedir para que esses andassem até outro local em linha reta. Ao observar que não era possível fazer adequadamente o que foi pedido na aplicação da dinâmica, relacionou-se o efeito sistêmico do abuso de drogas e álcool com a falta de equilíbrio enfrentada pelas crianças. Tal estratégia foi usada como uma metáfora para explicar a perda da orientação geográfica como um efeito danoso e inevitável que o excesso do uso de substâncias psicoativas pode causar. Entretanto, também foram ressaltadas outras consequências dessa atitude, como a fragilização dos vínculos sociais, a lentificação dos reflexos, a possibilidade de gerar acidentes no trânsito, entre outros.

Posteriormente, o grupo foi dividido em equipes e foi aplicado um quiz, no qual continha quatro perguntas objetivas. Objetivou-se com essa prática observar as possíveis lacunas no conhecimento enfatizado. Assim como esperado, algumas das perguntas não foram respondidas corretamente ou fomentaram dúvidas, o que gerou um espaço propício para correção de algumas ideias indevidas.

O projeto desenvolvido evidenciou a relevância do processo de ensino-aprendizagem por meio do uso da ludicidade, linguagem simples e aplicação de questões, uma vez que ao final da ação de promoção de saúde as crianças notadamente mostraram-se satisfeitas, bem como obtiveram conhecimento assertivo sobre o assunto em pauta.

Tabela 1- Questionário aplicado aos alunos

PERGUNTAS
O álcool é uma droga:
Ilícita
Lícita (somente para consumir, mas não para se vender)
Lícita (tanto para consumir quanto para comprar e vender)
Lícita (mas, apenas em pequenas quantidades)
Sobre o consumo de álcool:
É possível em qualquer ocasião, mesmo para quem vai dirigir ou pilotar moto
É proibido para quem vai dirigir
É recomendável beber diariamente
Não afeta a saúde

O consumo de vape (cigarro eletrônico) faz mal?
Faz mal, mas é menos prejudicial do que o cigarro
É tão ruim quanto o cigarro
Não vicia
Não faz mal algum

Um dos principais problemas do cigarro é:
Deixa a pessoa tonta
Causa problema nos ossos
Pode causar cansaço, problemas respiratórios e até câncer
Não tem problema, pois não afeta a saúde de maneira alguma

Figura 1- Ação de promoção em saúde para crianças em escola municipal de Campina Grande- PB



3 DISCUSSÃO

É inquestionável que o consumo de drogas lícitas e ilícitas é um problema sério de saúde pública. No entanto, a precocidade do uso frequentemente acarreta problemas escolares, como evasão, repetência e dificuldade de aprendizagem. Corroborando com tal afirmativa, a literatura demonstrou que para os adolescentes que usaram álcool e tabaco e para os que usaram substâncias ilegais, os riscos de repetência foram cerca de duas e três vezes maior, respectivamente, do que para aqueles que não usaram substância nenhuma (Malbergier; Cardoso; Amaral, 2012).

No que diz respeito às causas pelas quais os jovens usuários são levados a usarem as drogas lícitas e ilícitas, destacam-se a fragilização no monitoramento das atividades cotidianas do filho (a), o relacionamento errático com os pais, a violência doméstica e a influência de um ou mais membros da família que utilizam drogas ou são dependentes químicos (Malbergier; Cardoso; Amaral, 2012). De maneira análoga, as consequências do uso de substâncias psicoativas também afetam os vínculos sociais do usuário, comprometendo o relacionamento desse com o núcleo familiar, o que, gradualmente pode culminar na sua marginalização e isolamento (Nasi *et al.*, 2015).

Para tanto, diante da relevância do assunto, a utilização da estratégia da ludicidade se faz essencial para elevar a efetividade da ação. Por isso, ocorreu a escolha desse artifício, haja vista que o conhecimento adquirido a partir das brincadeiras, dificilmente é esquecido e,

portanto, desenvolve habilidades nas crianças, como a formação de conceitos, com os quais torna-se possível obter o verdadeiro conhecimento (Junior *et al.*, 2016).

Além disso, o lúdico também contribui para a formação da cidadania. Isso porque, atividades baseadas na brincadeira fornecem experiências indispensáveis para o desenvolvimento da consciência em saúde. Desse modo, quando oferecidas no contexto escolar de educação básica, tais ações serão responsáveis por formar uma população consciente a longo prazo (Revista Saúde Pública, 2002).

A eficácia na realização de um quiz ou questionário foi avaliada com mais de 90% das respostas corretas em uma ação de promoção de saúde sobre doenças endêmicas na região do Vale do São Francisco (Junior *et al.*, 2016). De forma semelhante, a aplicação de um quiz ao final da ação deste trabalho apresentou resultado satisfatório, corroborando para constatar a importância da associação entre o lúdico e a geração de conhecimento sobre a saúde na comunidade.

Em face dos malefícios oriundos do abuso de substâncias psicoativas, a importância da ação relatada neste caso é demonstrada por meio da abordagem precoce das causas e consequências do uso de drogas para crianças, alertando-os para o risco dessa prática. Nesse sentido, quando devidamente amparados por orientações adequadas, os alunos poderão discernir adequadamente sobre a utilização destas substâncias. Assim, o presente trabalho desenvolvido é considerado relevante para a prevenção do consumo de drogas lícitas e ilícitas por jovens de uma escola da rede municipal da cidade de Campina Grande-PB.

4 CONCLUSÃO

Portanto, torna-se possível denotar que o trabalho obteve seu objetivo alcançado, uma vez que foi relatada a experiência dessa acadêmica com a realização de uma ação de promoção de saúde. Nesse sentido, o sucesso dessa atividade pode ser comprovado por meio da observância do entusiasmo e da curiosidade das crianças em aprender aquilo que estava sendo explanado, bem como foi notado o desenvolvimento de aprendizados por meio de atividades lúdicas. Sendo assim, o projeto foi capaz de promover reflexão para as crianças acerca do uso de drogas lícitas e ilícitas, o que constitui um trabalho de alta relevância para a comunidade, pois é fundamental para estruturar conhecimentos em saúde.

REFERÊNCIAS

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. **Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura**. Acta Paul Enferm, v. 23, n.2, p. 257-63, 2010.

GUETERRES, E. C.; ROSA, E. D. O.; SILVEIRA, A. D.; SANTOS, W. M. D. **Educação em saúde no contexto escolar: um estudo de revisão integrativa**. Enfermaria Global, Mucia [Espanha], v.16, n.46, p. 464-499, abr. 2017. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/educacao-em-saude-22/>. Acesso em 05 de jan. de 2024.

JUNIOR, R. G. C. S.; SILVEIRA, F. G. D.; GOMES, E. S.; ALVES, A. C. F.; CORDEIRO; J. C. P.; RODRIGUES, M. S. **Promoção da saúde através de atitudes lúdicas**. Anais do 7º Congresso Brasileiro De Extensão Universitária. Multicultural Produções Artísticas, 2016.

MALBERGIER, A.; CARDOSO, L. R. D.; AMARAL, R. A. **Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 678-688, abr, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Álcool e outras drogas**, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alcool_outras_drogas.pdf. Acesso em: 06 de jan. de 2024.

NASI, C.; OLIVEIRA G. C.; LACCHINI, A. J. B.; SCHNEIDER J. F.; PINHO, L. B. Mental health care Technologies for treating crack users. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet], v.36, n. 1, p. 92-97, mar, 2015. IN: HENRIQUES, B. D.; REINALDO, A. M. D. S.; AYRES, L. F. A.; MOREIRA, T. R.; LUCCA, M. S. D.; ROCHA, R. L. **O uso do crack e outras drogas por crianças e adolescentes e suas repercussões no ambiente familiar**. Esc Anna Nery, v.20, n.4, out-dez, 2016.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. **A promoção da saúde no contexto escolar**, 2002, v. 36, n. 2, p. 533-5.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Understanding substance use among street children, 2000, módulo 3. IN: RAMALDES, H. Q.; AVELLAR, L. Z.; TRISTÃO, K. G. **Características de crianças usuárias de substâncias psicoativas descritas pela própria criança**. Psicologia: Terapia e Pesquisa, Brasília, v. 32, n. 4, p. 1-8, 2016.